

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

CINE PARATODOS E SUA RELEVÂNCIA COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Ana Carolina Paulino Amorim, Maria Aparecida Papali.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, amorim.carolina0205@gmail.com, papali@univap.br

Resumo

A pesquisa tem como objetivo demonstrar a trajetória do edifício histórico Cine Paratodos e sua importância como patrimônio histórico para a cidade de São José dos Campos na década de 1940 até seu fechamento em 1998. O Cine Paratodos foi um dos edifícios mais antigos da cidade, possuindo atualmente 82 anos, e é parte do patrimônio histórico de São José dos Campos. As fontes principais do estudo foram trabalhos de graduação da Universidade do Vale do Paraíba fornecidos pelo CEHVAP (Centro de História e Memória Univap), decretos e leis da Câmara Municipal de São José dos Campos disponibilizados pelo Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cassiano Ricardo que se referem ao principal objeto de estudo, o Cine Paratodos.

Palavras-chave: Cinema, Patrimônio, Memória.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, História.

Introdução

Para retratar a temática da pesquisa, torna-se necessário assegurar a importância do patrimônio cultural para a memória social e identidade do cidadão joseense [...], todo grupo ou comunidade apresenta aspectos culturais que lhe são próprios, singulares e que os diferencia dos demais grupos (FERREIRA et al., 2006, p. 8). E neste período iremos observar a construção da cultura por meio do cinema na década de 1940 na cidade de São José dos Campos. O Cine Paratodos foi inaugurado em São José dos Campos no dia 21 de Junho de 1941, na rua Coronel José Monteiro, região central, por conseguinte o tornou um dos prédios mais antigos da cidade.

Sua inauguração foi marcada pela exibição do longa-metragem "Serenata Tropical" de Carmen Miranda e o Bando da Lua, e sua exibição foi amplamente registrada por jornais e transmitida por Radiodifusão (SILVA et al., 1993, p. 21). É inegável que o Cine Paratodos teve notoriedade cultural, por vezes material e imaterial, tendo em vista que possuía uma estrutura capaz de reproduzir vários eventos culturais, tornando-se um marco histórico da cidade de São José dos Campos.

Metodologia

A pesquisa possui caráter exploratório e suas fontes foram retiradas do acervo público do Laboratório de Pesquisa Histórica Pró Memória São José dos Campos, que forneceu, por meio de seu acervo físico recortes de jornais do Correio Joseense, o qual divulgava em suas colunas semanais a programação do Cine Paratodos dos anos de 1941 ao ano de 1998. As demais fontes legislativas da Câmara Municipal e da Prefeitura de São José dos Campos foram cedidas pelo Departamento de Patrimônio Histórico - Diretoria de Cultura e Patrimônio da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, junto a trabalhos de graduação da Univap fornecidos pelo CEHVAP (Centro de História e Memória da Univap).

Discussão

A necessidade de preservar o patrimônio histórico arquitetônico no Brasil se intensificou na década de 1910, manifestando um desenvolvimento da valorização da cultura nacional e propostas da proteção de bens culturais, entendendo a Semana da Arte Moderna. (MEDEIROS et al., 2009). A Conferência Internacional para a Conservação de Monumentos Históricos elaborou cartas internacionais que contemplam essas questões, como a de Atenas que propõe a preservação e restauração de

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

patrimônios mundiais, reforçando iniciativas preservacionistas no mundo todo, conforme os autores Medeiros e Surya:

O patrimônio histórico seria o conjunto de manifestações culturais, artísticas ou sociais de uma determinada sociedade que, de algumas maneiras, seja ela natural, física ou sensorial, se faz presente no meio em que se vive - materializadas através de paisagens, jardins e edificações, monumentos, objetos e obras de arte - sendo importantes peças a serem conservadas, por representarem parte de uma cultura e modo de vida de uma época. (MEDEIROS, et al., 2009, p. 3)

No ano de 1936, com a criação do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) obteve força com o decreto de lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que tinha por finalidade organizar a proteção do patrimônio histórico artístico nacional (OLIVEIRA, 2008, p. 5), tal decreto ficou amplamente conhecido como a Lei do Tombamento e foi assinado pelo Presidente Getúlio Vargas, que reforçava e valorizava a proteção de construções históricas.

No sentido de retratar os patrimônios históricos de São José dos Campos, em concordância com os autores Ferreira, Gomes e Carmo:

A encadernação do passado no patrimônio arquitetônico constitui um ambiente indispensável ao equilíbrio e ao desenvolvimento do ser humano [...] O patrimônio arquitetônico é um capital espiritual, cultural, econômico e social cujos valores são insubstituíveis. (FERREIRA, et al., 2006, p.8)

De acordo com a matéria do Jornal Correio Joseense, no dia 12 de Abril de 1939, foi aprovado pelo Prefeito Sanitário Francisco José Longo, o ato nº 28 no dia 28 de março de 1939 o edital de concorrência para a construção de um prédio de cinema, cujo objetivo da Prefeitura era dotar a cidade de um teatro à altura do progresso e também do aumento da população, frisando que, não necessariamente precisaria ser um prédio público de posse da Prefeitura Municipal e sim uma propriedade particular. Nessas condições, foi solicitado uma concessão de isenção do imposto predial por um período de dez anos, estabelecendo os juros do empate de capital em razão de 10% ao ano. O valor locatário do prédio na época era de 30:00\$000, contando com a isenção de taxas de água e esgoto e demais impostos municipais. O ato nº28 propunha a isenção de imposto predial sobre o edifício que iria ser construído especialmente para a instalação de um cine teatro na cidade de São José dos Campos, considerando:

Art. 1.o – Fica a Prefeitura Sanitária de São José dos Campos autorizada a conceder isenção do imposto predial pelo prazo de dez anos sobre edifício que for construído na zona Comercial desta cidade, até 31 de Dezembro de 1939, especialmente destinado a instalação de CINE TEATRO, de bom acabamento, amplo, com todos os requisitos higiênicos, que comporte lotação mínima de 1.400 lugares, devendo ter caráter essencialmente monumental, oferecendo aspecto imponente que, aliado aos imperativos de utilidade concorre eficazmente para o embelezamento da cidade.

Art. 2.o – A isenção de que cogita o artigo anterior contar-se-á da data da inauguração do estabelecimento.

Art. 3.o – A Estância abrirá concorrência pública para o fim de que cogite este ato, de cujo edital constarão as condições exigíveis para a apresentação das propostas.

Art. 4.o – A Comissão encarregada pelo julgamento das propostas que será designada pelo Prefeito, constituir-se-á de um Engenheiro indicado

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

pelo Departamento das Municipalidades, de um Engenheiro indicado pelo Instituto de Engenharia de S. Paulo e do Engenheiro da Prefeitura.

Art. 5.o - O concorrente cuja proposta for aceita pela Prefeitura deverá requerer nos termos do Art. 2.o deste Ato à Estância, a expedição da competente patente de isenção, mencionando nome do proprietário, número da transcrição título de propriedade, situação e características do imóvel.

Art. 6.o – Pela expedição da patente de isenção de que trata o Artigo anterior o requerente pagará os emolumentos que ficam fixados em 500\$000.

Art. 7.o – Este ato entrará em vigor na data da sua publicação, “Ad-referendum” do Departamento das Municipalidades.

Art. 8.o – Revogam-se as disposições em contrário.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Prefeitura Sanitária de São José dos Campos, em 27 de fevereiro de 1939,

Francisco José Longo - Prefeito Sanitário.” (9 de Março de 1939 – Anno XV – Num. 804, Ato nº28)

O primeiro proprietário e fundador do Cine Paratodos foi Joaquim Lopes Alves da Silva Alvarenga, natural da cidade de Paraibuna, de acordo com Silva (1993, p. 20), Joaquim comprou um terreno localizado na rua Coronel José Monteiro e nesse local construiu o Cine Paratodos. Esse terreno detinha um imenso jardim que possuía uma vista para a Rua Sete de Setembro, Rua Rubião Júnior e Rua Quinze de Novembro. Ao iniciar o projeto Joaquim Lopes se deparou com a falta de recursos financeiros o que o levou a lotear o imenso jardim que fazia parte de seu terreno, do contrário não conseguiria dar continuidade a construção do cinema. O Cine Paratodos foi inspirado no cinema Rialto em São Paulo. Segundo Silva:

São algumas características mais marcantes e evidentes do estilo “Art Deco”, e que dentro de algumas delas podemos caracterizar o prédio do Cinema Paratodos: sentido comum, lógico, espírito decorativo; sobriedade de formas, simples e despojadas; ritmos lineares, elegância nos contornos (...) cores sugestivas, contrastantes, atraentes, que possam ser valorizadas pela iluminação. (SILVA et al., 1993, p. 24).

Em São Paulo, o estilo “Art Deco” foi implementado em grandes projetos arquitetônicos [...] o arquiteto Elisiário da Cunha Bahiana (1888/ 1980) [...] projetou muito no estilo “Art Deco” em São Paulo, como o viaduto do Chá e o edifício João Brizola, onde funciona a Casa Mappin. (SILVA et al., 1993, p. 25).

O patrimônio arquitetônico tem um valor originário, em que podemos observar a mudança por meio de explicações e comparações por intermédio de outras épocas em que conseguimos distinguir as alterações dos patrimônios por intervenção de um olhar histórico, atendendo a necessidade de tombamento de tais patrimônios, com a finalidade do cidadão atender a conscientização da valorização dos patrimônios históricos de São José dos Campos, onde ele analisa e tem compreensão que aquele local teve uma relativa importância histórica para a sua cidade.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 1 - Cine Paratodos



Fonte: Acervo Público Municipal de São José dos Campos, 1941.

Em seus primeiros anos de funcionamento, o Cine Paratodos era frequentado por todas as classes sociais, a classe mais elevada frequentava o piso inferior e as classes mais populares o piso superior. Para Silva o Cine Paratodos foi um marco:

Os 21 de Junho de 1941 finais de semana eram sempre cheios. As atividades sociais começaram com o cinema, e terminaram com o "Footing" na Rua Quinze de Novembro, que era moda entre os jovens na época. O comércio nesta mesma rua era muito intenso (...) Como podemos verificar, o centro de São José era muito importante na época, pois lá que todos os acontecimentos ocorriam. (SILVA, et al., 1993, p. 31)

Figura 2 - Programação do Cine Paratodos, 14 de Maio de 1967

Cine Paratodos		Programação da Semana
Segunda	—	Invasão Secreta - United - com Stewart Granger e Ralt Vallone - Cinemascope - Tecnicolor - 15 anos
Terça	—	O Bandido de Kandahar - Columbia - Ronald Lewis - Yvonne Romain - Tecnicolor - 14 anos
Quarta	—	Reprise
Quinta	—	Herança Sangrenta - Prodi Larry Carr - Andréa Bayard - Tecnicolor - Livre
Sexta	—	La Ronde - Paris - Jane Fonda - Jean Claude Briali Jean Sorel - Btne mascope - Tecnicolor - 18 anos.
Sábado	—	às 15 - 19,30 e 21,30 hs. Sombra de Zorro - Paris Frank Latimore - Maria Luz Glacia - Livre
Domingo	—	às 19,15 e 21,30 hs. Carne Para Abutres - Condon Stewart Granger - Elk Sommer - Tecnicolor - Livre
Domingo	—	Reprise - às 14,30 hs. - matinee

Fonte: Jornal Correio Joseense / Pró Memória São José dos Campos.

Por fim, em 15 de Julho de 1988 o Prefeito Municipal de São José dos Campos Antônio José Mendes Faria e a Câmara de São José dos Campos aprova e sanciona a lei municipal nº 3358, que dispunha sobre a preservação do edifício que abrigava o Cine Teatro Paratodos. O Prefeito Municipal da cidade e a Câmara Municipal de São José dos Campos, promulgam a seguinte lei no art. 1º que fica instituído para fins de preservação nos termos da lei municipal de nº3021, de 27 de Setembro de 1985, p EP-2 (Elemento de Preservação-2) do edifício do Cine Teatro Paratodos. Porém com a degradação do espaço, em 1992 foi interditado duas vezes (DI MAIO, 2008) e neste mesmo ano o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural (COMPHAC) admitiu uma proposta de compra e locação do Cine Paratodos pela Fundação Cultural Cassiano Ricardo para usar o edifício como casa de espetáculo, apesar disso a negociação não ressarcuiu.

Em 1995, o imóvel foi declarado como utilidade pública para fins de desapropriação por meio do Decreto nº8686/ 95, que era válido por um período de cinco anos. Nesse intervalo a Prefeitura Municipal de São José dos Campos negociava a compra do prédio histórico com o proprietário

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

(Companhia de Cinemas do Vale do Paraíba), o Cine Paratodos ainda continuava em funcionamento, porém fechou definitivamente em 1998. O proprietário do imóvel encaminhou ao COMPHAC em 1999 a proposta de adequação do prédio a um shopping, e a negociação foi aceita, porém não foi executada pelo proprietário (DI MAIO, 2008). Em Abril de 1999, uma nova proposta de compra foi realizada pela Prefeitura, mas o valor não foi aceito pelo proprietário e em 2000 o decreto de utilidade pública expirou, não havendo mais interesse pela municipalidade em comprar o imóvel (DI MAIO, 2008).

Ainda inacessível, o Cine Paratodos em março de 2003, o proprietário requisita ao COMPHAC possíveis intervenções externas e internas do imóvel, com o intuito de adequar o cinema para uso comercial, em 2004 as obras se iniciaram sob a orientação da Divisão de Patrimônio Histórico (DPH), estas obras foram feitas na parte central, onde se encontrava o salão, alterado para abrigar o Financial Citybank, em suas laterais onde eram realizadas as projeções foram retiradas as escadas e o piso nivelado, atualmente é um mini shopping com acesso pelas laterais. (IBGE, 2019)

Considerações Finais

Nesta pesquisa, buscamos demonstrar a necessidade da perpetuação da memória da cidade e seus patrimônios históricos, que perduram para lembrar épocas pretéritas que acompanham a trajetória da cidade de São José dos Campos. Um povo sem memória é um povo sem história, e a busca pela divulgação e conscientização do valor desse patrimônio, não são apenas histórico/ turístico, mas também social e simbólico.

O estudo buscou refletir sobre os patrimônios da cidade de São José dos Campos analisando o principal objeto do estudo, o Cine Paratodos, por meio de documentos oficiais da Prefeitura de São José dos Campos e da Câmara Municipal, além de trabalhos acadêmicos. Pode-se concluir que a memória afetiva e coletiva desenvolvida pelo cidadão joseense em relação ao Cine Paratodos é uma evidência da necessidade de preservação e identificação desse bem cultural.

Referências

- DI MAIO, S. V. **Cine Paratodos**. Divisão de Patrimônio Histórico. Fundação Cassiano Ricardo, 2008.
- FERREIRA, C, J, P; GOMES, R, S; CARMO, T, A, B. **A Importância do Patrimônio Histórico Joseense**. Trabalho de Graduação, Universidade do Vale do Paraíba, 2006.
- FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO. **Fundo PMSJC. Processo n. 1734/1939**. Acervo Público Municipal. São José dos Campos, 1941.
- MEDEIROS, M, C; SURYA, L. **A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio**. ANPUH - XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009.
- OLIVEIRA, A. F. B. **O IPHAN e o seu papel na construção/ ampliação do conceito de patrimônio histórico cultural no Brasil**. Revista Cadernos do Ceom, Chapecó, v. 21, n 29, p. 19-38, 2008.
- Praça Cônego Lima: Igreja Cristã Evangélica: Cine Para Todos: Banco Mercantil de São Paulo S.A: São José dos Campos, SP. 2019 **IBGE**, . Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=446119>> Acesso em: 07 de Agosto de 2023.
- SILVA, A.O; SANTOS, T.R. **Revitalização do Cine Paratodos**. Trabalho de Graduação – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade do Vale do Paraíba, 1993.

Agradecimentos

A presente pesquisa foi realizada com apoio da coordenação e orientação da Pr^a. Dr^a. Maria Aparecida Papali onde dedico meus agradecimentos e também ao Núcleo de Pesquisa Pró Memória São José dos Campos e ao CEHVAP, onde forneceu todas as fontes primárias e também o material necessário para a pesquisa ser devidamente realizada.